

Rabiscos em Vermelho e Preto

BERNARDO
BORGES
MARQUES
2025

A PRESENÇA DA MULHER NO FLAMENGO



O que é “Rabiscos em Vermelho e Preto”?

Uma coletânea de ideias, análises e reflexões rubro-negras

Este espaço nasce com o intuito da escrita, reflexão e construção crítica sobre os mais diversos temas que cercam o futebol e a vida institucional do Clube de Regatas do Flamengo. Batizada de **Rabiscos em Vermelho e Preto**, ela será o ponto de encontro de vozes, ideias e olhares: pensamentos livres, análises profundas, artigos de opinião, dados, argumentos e propostas. Cada texto será mais que um simples registro: será uma contribuição ao debate sobre o presente e o futuro do clube que tanto amamos — com paixão, responsabilidade e compromisso democrático.

Um caderno de anotações em constante evolução. Um espaço onde o vermelho da paixão e o preto da firmeza se encontram para transformar rascunhos em caminhos.

Seja bem-vindo. Escreva, leia, questione. O Flamengo é de todos nós.

Ser Flamengo é viver intensamente cada conquista, cada batalha e cada sonho. Entre tantos capítulos da nossa história, a presença da mulher é um símbolo de coragem, resistência e amor incondicional. Das pioneiras que romperam barreiras nas piscinas, quadras e campos, às torcedoras que fazem pulsar o Maracanã, a trajetória feminina no clube é também a história de luta por respeito e valorização.

Nomes como Maria Lenk, Érica Lopes, Isabel Salgado, Rebeca Andrade, Marilene Dabus e tantas outras abriram caminhos, inspiraram gerações e mostraram que o vermelho e preto também é cor de empoderamento. Nas arquibancadas, mulheres como Dona Zica e tantas torcedoras anônimas provaram que paixão não tem gênero.

Hoje, mais do que nunca, celebramos a força feminina rubro-negra — aquela que canta, vibra, joga, lidera e transforma. Que cada mulher seja respeitada e reconhecida pelo que representa: parte essencial da alma do Flamengo e da construção de um futuro mais justo e igualitário.

O Flamengo é de todos. O Flamengo é também delas.



Quem sou eu?

Sou médico formado em Cardiologia Clínica e Intervencionista desde 2014, com experiência também em Terapia Intensiva. Em 2024, ampliei minha atuação para a gestão esportiva, conquistando o Certificado de Executivo de Futebol pela Footure Academy. Atualmente estou cursando o curso de Gestão de Futebol pelo FC Porto Football Science Institute. Associado do Clube de Regatas do Flamengo desde 2015, participo ativamente da vida política e institucional do clube, sendo membro fundador do grupo Flamengo Sem Fronteiras em 2019 e, mais recentemente, coordenador do Programa de Futebol e Saúde da Chapa 2 nas eleições de 2024. Minha trajetória une medicina, gestão e paixão pelo futebol, com foco em inovação, governança e integração entre saúde e desempenho esportivo.

- . Certificado em Executivo de Futebol: Footure Academy - 2024
- . Curso de Gestão em Futebol: FC Porto Football Science Institute - 2025 (em curso)





1. Introdução:

A presença das mulheres no esporte tem sido uma conquista gradual e significativa ao longo das décadas. No futebol, esse movimento é evidente tanto dentro de campo, com a crescente profissionalização do futebol feminino, quanto fora dele, com o aumento da participação de mulheres nas arquibancadas. Contudo, ainda existem desafios significativos relacionados à segurança, ao combate ao assédio e à criação de um ambiente inclusivo e acolhedor para as mulheres em estádios e clubes.

Este relatório mapeia a trajetória das mulheres no CRF ao longo de quase 130 anos de história poliesportiva: pioneiras, atletas, técnicas, dirigentes e torcedoras-símbolos que ajudaram a construir o clube. O texto foca em marcos históricos; referências femininas e suas contribuições e tendências e recomendações para o futuro do esporte feminino rubro-negro.

2. Linha do Tempo — Marcos históricos

- **Anos 1920–40 (pioneirismo):** a presença feminina começa a ganhar forma no clube ainda nas modalidades de origem. Em 1928, Lydia Von Ihering rompe barreiras e se torna remadora do CRF, estimulando também vôlei, natação, tênis e esgrima entre associadas — é citada como **precursora do esporte feminino no Flamengo**.
 - **Anos 1930–40 (natação e pioneirismo olímpico):** Maria Lenk, atleta do Flamengo, tornou-se a **primeira mulher sul-americana a disputar os Jogos Olímpicos** (Los Angeles, 1932) e recordista mundial nos 200m peito. Foi uma das maiores responsáveis por consolidar a tradição da natação rubro-negra e projetar o clube internacionalmente. Seu legado ultrapassou o esporte: foi dirigente, professora universitária e referência global em políticas esportivas.
 - **Anos 1950–60 (era olímpica e hegemônica em modalidades femininas):** o Flamengo consolidou equipes femininas competitivas no atletismo e basquete. No atletismo, Érica Lopes (“Gazela Negra”) domina os 100m/200m, conquista títulos estaduais e Troféu Brasil e depois vira técnica do clube por décadas. No basquete, times femininos do CRF foram referência; jogadoras como Norminha brilharam no clube e na Seleção, com o ouro pan-americano em 1967.
 - **Anos 1970–80 (vôlei feminino e formação de ídolos):** o vôlei feminino do Flamengo revelou e consagrou nomes como Isabel Salgado e Jackie Silva; com histórico de títulos nacionais e sul-americanos, com forte presença na Seleção.
 - **Anos 1990–2000 (ginástica, judô e estrutura técnica):** o clube consolida tradição em ginástica artística e judô, com atletas como Daniele Hypólito e treinadoras de alto impacto como Georgette Vidor (Ginástica) e Rosicleia Campos (Judô), que projetam o CRF no alto rendimento nacional e olímpico.
 - **2010–presente (futebol feminino e reestruturação):** o CRF reativa o futebol feminino em 2015 numa parceria com a Marinha do Brasil (CEFAN), que rendeu títulos como o Brasileiro de 2016; em 2025, o clube encerra o ciclo no CEFAN e transfere o time para o CFZ, iniciando fase mais independente e sob a pasta de
-



Esportes Olímpicos.

- **Cultura e arquibancada:** mulheres também moldaram a identidade cultural: Dona Zica tornou-se torcedora-símbolo rubro-negra e personagens como Tuninha e Tia Helena (liderança histórica na Torcida Jovem) reforçaram a presença feminina nas arquibancadas e na memória afetiva do clube.
- **Décadas de 1960–70 (imprensa e comunicação):** Marilene Dabus se destacou como pioneira do jornalismo esportivo feminino no Brasil, cobrindo futebol e atuando diretamente na comunicação do Flamengo — um marco na visibilidade feminina no esporte nacional. Ela propôs o apelido “Ninho do Urubu” para o CT e foi homenageada com o nome de sala de imprensa na Gávea
- **Governança e institucional:** A atuação de Francisca Freire como gerente dos principais Conselhos, por mais de duas décadas, simboliza a inserção da mulher em espaços de governança e tomada de decisão no clube, além da figura inspiradora e respeitada entre funcionários e conselheiros.
- **Década de 2010–presente (representação e ativismo interno):** Marion Kaplan, conselheira e líder da Bancada Feminina do Flamengo, vem buscando por avanços concretos no futebol feminino e pela participação das mulheres politicamente dentro do clube. Ela tem se posicionado publicamente exigindo maior atenção institucional ao esporte feminino e ações efetivas do clube nessa direção.

3. As principais referências femininas do CRF — quem são e o que fizeram pelo clube



Lydia Von Ihering (remo, multiesportes) — Pioneira. Em 1928, rompeu a barreira de gênero na garagem de remo do clube; mobilizou associadas, fomentou vôlei, natação, tênis e esgrima; apadrinhou travessias históricas do remo. **Legado:** abriu caminhos para o esporte feminino no CRF.



Maria Lenk (natação) — primeira mulher sul-americana em Jogos Olímpicos (1932), recordista mundial, atleta do Flamengo e ícone da natação brasileira; inspirou gerações e deu ao clube projeção global.



Érica Lopes, “Gazela Negra” (atletismo) — Maior nome do atletismo rubro-negro nos 50–60, multicampeã nos 100m/200m; depois, **técnica do CRF** por décadas, formando gerações. **Legado:** títulos, recordes e a institucionalização do atletismo feminino no clube.



Norminha (basquete) — Líder do maior time feminino do CRF (bi carioca 1964–65), campeã pan-americana pela Seleção (1967). **Legado:** protagonismo do basquete feminino do Flamengo no Brasil e no exterior.



Isabel Salgado (vôlei) — Cria da Gávea desde os 13 anos, bicampeã brasileira (1978, 1980) e campeã sul-americana (1981) **pelo Flamengo**; depois, **técnica do time** nos anos 2000. **Legado:** ícone que elevou o vôlei feminino do CRF e defendeu direitos das atletas.



Jackie Silva (vôlei) — Campeã olímpica (1996), atleta do CRF em sua formação de quadra; títulos pelo clube, inclusive sul-americano de 1981. **Legado:** referência internacional que conecta o nome Flamengo ao topo do vôlei mundial.



Daniele Hypólito (ginástica artística) — Chegou ao CRF em meados dos anos 1990; primeira medalhista brasileira em Mundiais (2001). **Legado:** consolidou a tradição da ginástica rubro-negra e inspirou a base.



Georgette Vidor (técnica de GA) — Contratada pelo Flamengo em 1980; mesmo após o grave acidente de 1997, seguiu exemplo de liderança e reconstrução. **Legado:** referência técnica e humana que sustentou a excelência da ginástica do clube.



Rosicleia Campos (judô) — Atleta do CRF, duas Olimpíadas, e posteriormente **técnica da Seleção Feminina** por 20 anos (ciclo de 14 medalhas olímpicas). **Legado:** elevou o judô feminino do Flamengo e do Brasil ao auge.



Patrícia Amorim (natação; presidente do CRF 2010–2012) — Ex-nadadora olímpica do clube e **primeira mulher presidente** da história do Flamengo, com fortalecimento dos esportes olímpicos e reestruturação institucional. **Legado:** Uma das maiores referências na natação no mundo da natação nos anos 80 com quebra de inúmeros recordes na piscina.



Rebeca Andrade (ginástica artística) — Atleta do CRF desde 2011; múltiplas medalhas olímpicas e mundiais; contrato renovado até 2028; símbolo contemporâneo do “**Time Flamengo**” no alto rendimento. **Legado:** maior vitrine global recente do clube no esporte olímpico.



Marilene Dabus, “a moça do Flamengo” (jornalismo e comunicação) — Primeira mulher a cobrir futebol no Brasil; foi assessora de imprensa do clube, vice-presidente de Comunicações nos anos 1970 e sugeriu o apelido “**Ninho do Urubu**” para o centro de treinamento do clube. Em 2009, a sala de imprensa da Gávea foi batizada com seu nome em sua homenagem. **Legado:** Simbolizou a quebra de barreiras de gênero dentro da política do clube, abrindo caminho para que outras pudessem atuar de forma ativa.



Francisca Freire — “Chiquinha” (gestão e conselheira) — Ex-atleta, sócia laureada e gerente dos Conselhos do clube (Deliberativo, Administração, Grandes Beneméritos e Assembleia Geral). Atua por mais de 20 anos com profissionalismo, sendo respeitada e querida no clube.



Marion Kaplan (representação institucional) — Conselheira e liderança da Bancada Feminina, buscando por igualdade e avanços no esporte feminino e na presença da mulher dentro do clube.



Menções de Honra (cultura & arquibancada): Dona Zica, Tuninha e Tia Helena (Torcida Jovem) representam a força da mulher na identidade cultural do clube e nas arquibancadas, contribuindo para o pertencimento e a mística rubro-negra.

4. A Presença das Mulheres nos Estádios

Historicamente, o ambiente dos estádios de futebol era predominantemente masculino, mas, nas últimas décadas, as mulheres têm ocupado cada vez mais espaço nas arquibancadas. No entanto, essa presença ainda é acompanhada por desafios relacionados à segurança, ao assédio e à aceitação em um ambiente que muitas vezes se mostra hostil.

De acordo com pesquisas recentes, um percentual crescente de mulheres relata experiências negativas em estádios, sendo o assédio verbal e físico um dos principais obstáculos à sua participação plena. Isso evidencia a necessidade urgente de políticas de segurança mais robustas e uma cultura de respeito nos eventos esportivos.

Propostas de Políticas de Inserção e Segurança para as Mulheres nos Estádios

1. Criação de espaços seguros nos estádios: Destinar setores específicos nos estádios para famílias e grupos que desejam um ambiente mais controlado, com maior presença de seguranças e monitoramento de câmeras e incentivar grupos de mulheres a frequentarem estádios em conjunto, promovendo uma rede de apoio.

2. Combate ao assédio: Criar campanhas de conscientização, antes e durante os jogos, que eduquem sobre o que é assédio e como denunciá-lo (Essas campanhas podem incluir vídeos educativos nos telões, cartazes nos arredores do estádio e mensagens nas redes sociais dos clubes) e canais de denúncia anônimos e de fácil acesso, por meio de aplicativos ou número de telefone, permitindo que mulheres possam relatar qualquer tipo de violência ou assédio de maneira rápida e discreta.

3. Maior presença de segurança especializada: Realizar treinamentos especializados para os agentes de segurança do estádio em questões de gênero, de modo que eles possam identificar e lidar de forma adequada com situações de assédio ou violência. Criar unidades móveis de apoio às vítimas de assédio dentro do estádio, oferecendo um ambiente seguro onde possam relatar incidentes e receber apoio psicológico e jurídico.

4. Inclusão de mais mulheres na operação do estádio: Aumentar a presença de mulheres em funções como segurança, policiamento e atendimento ao público nos estádios, garantindo um ambiente mais equilibrado e sensível às questões femininas.

Boas Práticas da Sociedade

- Educação e conscientização: Levar o debate sobre o respeito à mulher no futebol para as escolas e clubes, educando as novas gerações sobre igualdade de gênero e empatia.
-



- Campanhas de marketing e mídia: As grandes mídias esportivas e clubes podem promover campanhas de incentivo à participação feminina, mostrando mulheres torcedoras, jogadoras e profissionais do futebol em propagandas e campanhas institucionais.
- Responsabilização: Além de campanhas de conscientização, é fundamental que haja responsabilização efetiva para quem comete assédio, seja com advertências públicas ou banimento de torcedores reincidentes.

5. A Presença da Mulher no Clube de Regatas do Flamengo

O Clube de Regatas do Flamengo tem uma forte tradição esportiva e social, sendo uma das maiores potências do futebol brasileiro. A presença feminina no clube tem aumentado, seja como torcedoras, atletas, sócias ou ocupando cargos administrativos. No entanto, o clube ainda pode avançar significativamente no que diz respeito à inclusão feminina em sua estrutura e em suas políticas de participação e segurança.

Propostas de Políticas de Inserção para Mulheres no Clube

- 1. Programas de inclusão de mulheres em cargos de liderança:** Incentivar a participação feminina nas decisões administrativas do clube, através de programas de mentoria e capacitação para mulheres que desejem se envolver no clube em funções gerenciais ou no conselho deliberativo.
- 2. Políticas de incentivo ao futebol feminino:** Aumentar o apoio ao time feminino de futebol, garantindo investimentos, visibilidade e apoio logístico e criar parcerias com escolas e projetos sociais para desenvolver o futebol de base feminino, identificando e treinando jovens talentos.
- 3. Criação de espaços femininos dentro do clube:** Promover a criação de grupos e comitês femininos dentro do clube, dando voz às mulheres torcedoras e funcionárias nas decisões que envolvem o ambiente do Flamengo. Estes espaços físicos no clube, como academias e quadras, serão dedicados a promover o esporte e o lazer das mulheres.
- 4. Segurança e apoio às mulheres sócias e torcedoras:** Implementar políticas rígidas contra o assédio e a discriminação dentro das dependências do clube, com treinamentos regulares para funcionários e seguranças, garantindo que as mulheres possam frequentar o clube e assistir aos jogos em um ambiente livre de violência e intimidação.
- 5. Eventos e palestras sobre igualdade de gênero:** Realizar eventos e palestras voltados à conscientização sobre a importância da igualdade de gênero no esporte, convidando mulheres influentes no futebol, como jogadoras, treinadoras e jornalistas, para compartilhar suas experiências.

6. Impacto da Presença Feminina no Futebol e no Clube

A inclusão das mulheres no futebol e no clube não só promove um ambiente mais justo e equilibrado, como também contribui para uma cultura mais rica e plural no esporte. A presença feminina desafia estereótipos, constroi pontes entre diferentes públicos e reforça os valores de respeito e igualdade, fundamentais não só no esporte, mas na sociedade como um todo.

Além disso, a participação ativa das mulheres em clubes de grande relevância, como o Flamengo, ajuda a consolidar o esporte como uma prática inclusiva e democrática. A



implementação de políticas de inclusão e segurança para as mulheres não só fortalece a estrutura do clube, mas também abre espaço para uma nova geração de torcedoras e profissionais que farão parte da história do futebol brasileiro.

Responsabilidade Social e Departamento de Futebol: Uma parceria estratégica

O Departamento de Responsabilidade Social e Cidadania pode colaborar diretamente com o Departamento de Futebol para desenvolver e para implementar projetos que vão além das quatro linhas do campo. Projetos sociais focados na inclusão, educação, saúde e desenvolvimento comunitário podem ser realizados com a participação ativa dos jogadores e da equipe técnica. Esses projetos podem incluir:

- **Escolinhas de futebol inclusivas:** Criar escolinhas de futebol voltadas para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo a inclusão e o desenvolvimento pessoal através do esporte.
- **Campanhas de conscientização:** Utilizar a imagem e a influência dos jogadores para promover campanhas sobre temas sociais importantes, como combate ao racismo, à discriminação, e à violência, além de promover a igualdade de gênero e a inclusão.
- **Eventos comunitários e clínicas de futebol:** Organizar eventos e clínicas gratuitas nas comunidades, onde jogadores e técnicos possam interagir diretamente com a população, promovendo valores esportivos e incentivando práticas saudáveis.

7. Referências

- Agência Marinha do Brasil: Presidente do Flamengo visita a Marinha para debater os rumos da parceria.
<https://www.agencia.marinha.mil.br/educacao-e-cultura/presidente-do-flamengo-visita-marinha-para-debater-os-rumos-da-parceria-no>
- Clube de Regatas do Flamengo: Flamengo celebra mulheres que fizeram história no clube e no esporte.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/institucional/flamengo-celebra-mulheres-que-fizeram-historia-no-clube-e-no-esporte>
- Clube de Regatas do Flamengo: A rubro-negra Dona Zica.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/flamengo/a-rubro-negra-dona-zica>
- Clube de Regatas do Flamengo: Um dos maiores nomes do vôlei nacional e do Flamengo, Isabel Salgado morre aos 62 anos.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/volei/um-dos-maiores-nomes-do-volei-nacional-e-do-flamengo--isabel-salgado-morre-aos-62-anos>
- Clube de Regatas do Flamengo: Flamengo renova contrato com Rebeca Andrade até 2028.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/ginastica-artistica/flamengo-renova-contrato-com-rebeca-andrade-ate-2028>
- Clube de Regatas do Flamengo: Futebol feminino do Flamengo de casa nova: CFZ será o novo CT.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/futebol-feminino/futebol-feminino-do-flamengo-de-casa-nova--cfz-sera-o-novo-ct>
- Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Lydia Von Ihering – uma rubro-negra que abriu caminhos.
<https://museuflamengo.com/herois/lydia-von-ihering>
- LENK, Maria. Longevidade e esporte. Rio de Janeiro: Shape, 1995.
- COB – Comitê Olímpico do Brasil. Maria Lenk – Biografia.
<https://www.cob.org.br/pt/cob/hall-da-fama/maria-lenk>
- CBDA – Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos. Maria Lenk: vida e legado. <https://www.cbda.org.br>
- Clube de Regatas do Flamengo: Maria Lenk – homenagem à pioneira.
<https://www.flamengo.com.br/noticias/natacao/maria-lenk-homenagem>
- Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Érica Lopes – a “Gazela Negra”. Disponível em: <https://museuflamengo.com/herois/erica-lopes>
- Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Norminha – nascida para vestir vermelho e preto.
<https://museuflamengo.com/personagem/norminha>



Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Isabel – Flamengo desde menina e para sempre.
<https://museuflamengo.com/herois/isabel>

Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Virna.
<https://museuflamengo.com/herois/virna>

Flaestatística: Presidentes do Clube de Regatas do Flamengo – Patrícia Amorim.
<https://flaestatistica.com.br/presidentes/p/patricia-amorim-1>

Flaestatística: Atletismo – Érica Lopes (“Gazela Negra”).
<https://flaestatistica.com.br/atletas-olimpicos/atletismo/erica-lobes-gazela-negra>

GE: Flamengo anuncia parceria com a Marinha para disputar o Brasileiro Feminino.
<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2015/07/fla-anuncia-parceira-com-marinha-para-disputar-o-brasileiro-feminino.html>

GE: Rebeca Andrade renova contrato com o Flamengo até 2028.
<https://ge.globo.com/ginastica-artistica/noticia/2024/12/05/rebeca-andrade-renova-contrato-com-o-flamengo-a-te-2028.ghtml>

GE: Futebol feminino passa a ser gerido pela pasta de Esportes Olímpicos; Flamengo busca patrocínios.
<https://ge.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2025/03/21/futebol-feminino-passa-a-ser-gerido-pela-pasta-a-de-esportes-olimpicos-e-flamengo-busca-patrocinio.ghtml>

CBCLubes: Rebeca Andrade, atleta do Clube de Regatas do Flamengo, é prata em Tóquio.
<https://www.cbclubes.org.br/noticias/2021-08-01/rebeca-andrade-atleta-do-clube-de-regatas-do-flamengo-rj-e-prata-na-ginastica>

COB – Comitê Olímpico do Brasil: Jacqueline Louise Cruz Silva – Hall da Fama.
<https://www.cob.org.br/eventos/hall-da-fama/jacqueline-louise-cruz-silva>

Sportv: Há 14 anos na cadeira, Georgette diz que apoio das ginastas foi essencial.
<https://sportv.globo.com/site/programas/sportv-reporter/noticia/2012/03/ha-14-anos-na-cadeira-georgette-diz-que-apoio-das-ginastas-foi-essencial.html>

FIFA: Flamengo: a história de Dona Zica, torcedora-símbolo.
<https://www.fifa.com/pt/watch/1FnTINynsUal6jEHEBjDkw>

Clube de Regatas do Flamengo (Museu Flamengo): Rosicleia Campos – heroína do judô.

Flaestatística: Presidentes do Clube de Regatas do Flamengo – Patrícia Amorim.

Wikipédia: Daniele Hypólito.

Clube de Regatas do Flamengo: Nota oficial – boatos sobre ofensas à funcionária.

Clube de Regatas do Flamengo: Funcionárias são homenageadas no Dia Internacional da Mulher.

Wikipédia: Marilene Dabus.

X: Marion Kaplan destaca a importância do Flamengo na conscientização de jovens

Instagram: Bancada Feminina do Flamengo cobra avanços no futebol feminino após repercussão.



Rabiscos em Vermelho e Preto:
A presença da mulher no Flamengo
Bernardo Borges Marques

RABISCOS EM VERMELHO E PRETO